

Sudoeste não quer escola pública

Emergentes do bairro pedem que áreas destinadas à Fundação Educacional dêem lugar a praças e quadras esportivas

Luis Osvaldo Grossmann

Da equipe do **Correio**

Os moradores de Brasília já se reuniram para exercerem seu poder de cidadãos e tirarem da vizinhança boates, bares, oficinas e o que mais trouxesse barulho ou sujeira para perto de casa. Mas os moradores do Setor Sudoeste conseguiram dar início a uma discussão inédita na cidade: não querem escolas públicas nas quadras, como é previsto no planejamento urbano. No lugar, preferem bucólicas pracinhas e quadras esportivas.

"Não há demanda, ninguém precisa de escola pública aqui", diz a presidente do Conselho Comunitário do Sudoeste, Eneida Carbonel. Segundo o que ouviu dos moradores, Eneida conta que eles temem que as escolas atraiam usuários e traficantes de drogas para dentro das quadras. Mas o principal motivo, diz ela, é a preocupação de que, se construir a escola, o benefício não será para os moradores do Sudoeste, mas para os de outras áreas como Cruzeiro e Octogonal".

A ausência de demanda para escolas, explica a presidente do Conselho Comunitário da quadra 102, Jaqueline Zoghbi, estaria na renda da população local. "O nível econômico daqui é alto, os filhos dos moradores já estudam em escolas particulares. O que

falta aqui são áreas de lazer", argumenta. O alto nível sócio-econômico não influenciou, porém, os moradores do Lago Sul — onde estão os moradores com maior poder aquisitivo da capital — quanto à aceitação de escolas públicas na vizinhança. O bairro possui nada menos que 16 delas.

Na última semana de março, depois de uma reunião do Conselho da Quadra 102 do Sudoeste, a presidente do Conselho, Jaqueline, divulgou um comunicado em que convoca os moradores a realizarem um plebiscito sobre a desafetação (mudança de destinação) da área originalmente reservada a uma escola pública. Por lei, a área é destinada a Fundação Educacional para a construção de uma Escola Classe, para alunos de 1^a a 4^a série. No lugar, os moradores pretendem construir uma quadra de esportes e lazer.

MENINOS DE RUA

"Temos reunião marcada para a próxima segunda-feira para discutir o plebiscito", diz o síndico Celso Aparecido Rodrigues, do bloco B, ao lado da área destinada à escola. "Dificilmente será construída uma escola ali. O pessoal não tem interesse", reforça.

Em um dos prédios da quadra os moradores até já pagaram pela construção de uma quadra esportiva ao lado do prédio. E de-

Jefferson Rudy



Jaqueline Zoghbi e Ruth Lyra lutam para evitar escolas públicas, porque os filhos da classe média do Sudoeste não precisam delas

pois a demoliram. Com a utilização da quadra por "não-moradores", os condôminos alegam que surgiram problemas. "Atraía meninos de rua, que ficavam falando palavrão e fumando maconha. Resolvemos demolir", conta a síndica do prédio, Ruth Lyra.

Os moradores da Quadra 102 sentem-se prejudicados porque é a única com 12 prédios — as demais têm 11 — e por isso tem menos espaço para áreas de lazer.

Mas eles não estão sozinhos no esforço contra as escolas públicas. "Em todas as quadras estão previstas áreas para a construção de jardins de infância e escolas classe. E praticamente em 100% das quadras todos querem desafetar a área da Fundação Educacional", afirma Eneida Caribé, do Conselho Comunitário.

O Sudoeste faz parte da região administrativa do Cruzeiro. O administrador da área, Francisco Pires, garante que de todos os

prefeitos do Sudoeste com quem tem conversado ouviu a mesma reivindicação. "Eles dizem que não querem as escolas públicas. Alegam que a escola atrai movimento, barulho, trânsito e que precisam de áreas de lazer. Eu já entrei em contato com a professora Eurides Brito (secretária de Educação) e a tendência é fazer o que pedem os moradores".

A Secretaria de Educação, porém, garante que não tem poder nenhum na decisão, pois os es-

paços da Fundação Educacional são previstos em lei. Como a Secretaria não tem competência para mudar a destinação das áreas, a mudança terá que passar pela Câmara Legislativa. Para a síndica Ruth Lyra, autora da idéia da quadra de lazer, isso não representa nenhuma dificuldade. "Eu já levei o projeto ao governador e acredito que em menos de nove meses podemos fazer uma festa de inauguração", conta ela.